

RITMOS E CORRESPONDÊNCIAS: A REPRESENTAÇÃO VISUAL DA MÚSICA NOS FILMES DE ROSE LOWDER

Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim

Nina Velasco e Cruz

Resumo: Neste artigo pretendemos desenvolver as relações entre o chamado cinema de flicker e a música. Fazemos um breve histórico das diversas experiências que buscaram criar uma representação visual da música até chegarmos ao cinema de vanguarda e ao cinema experimental, contexto em que surge a técnica do flicker. Faremos uma análise mais detida do trabalho de Rose Lowder, cineasta que, desde a década de 1970, produz filmes em 16mm e usa a técnica do flicker, por se tratar de um corpus pouco explorado e que se relaciona diretamente ao tema. Utilizamos como base dessa análise a metodologia explicitada pela própria artista em textos e diagramas, nos quais se nota uma busca de correspondência com o fenômeno musical – o que remete a toda a tradição da vanguarda e do cinema experimental anterior.

Palavras-Chave: Música. Cinema experimental. Flicker.

Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim: Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro. Doutora em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro. Pós-doutoranda em Música na UFRJ, Rio de Janeiro. Email: luizabeatriz@yahoo.com
<https://orcid.org/0000-0003-4816-6790>

Nina Velasco e Cruz: Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro. Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco. E-mail: ninavelascoc@gmail.com

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T.; EISLER, H. *Musique de cinéma*. Paris: L'Arche, 1972.
- ALVIM, L. Contraponto audiovisual? De Eisenstein a Chion. *Revista FAMECOS* (Online), v.24, 2017.
- AUMONT, J. *O olho interminável: cinema e pintura*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- BEAUVAIS, Y. *Figment*. In: BEAUVAIS (org.) *Paul Sharits*. Paris: Les Presses du Reel, 2008.
- CAMPORESI, E. A fi Imic exploration by means of botanical imagery: Notes on Rose Lowder. In: *ROSE by Rose Lowder*. Light Cone Editions, 2015.
- CHÂTEAU, D. Le rôle de la musique dans la définition du cinéma comme art: à propos de l'avantgarde des années 20. *Cinémas: revue d'études cinématographiques*, v. 3, n. 1, 1992.
- CHION, M. *A audiovisualização: som e imagem no cinema*. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

DELEUZE, G. A imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DUBOIS, p. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.

EISENSTEIN, S. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GREENBERG, C. Rumo ao mais novo Laocónte, 1940. In: FERREIRA, G.; COTRIM, C. Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Funarte Jorge Zahar, 1997.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Dicionário básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LOWDER, R. Recollections. In: ROSE by Rose Lowder. Light Cone Editions, 2015.

MAUR, K. von. Bach et l'art de la fugue: Modèle structurel musical pour la création d'un langage pictural abstrait. In: SONS & Lumières: une histoire du son dans l'art du XXe siècle. Paris: Éditions du Centre Pompidou, 2004.

MICHAUD, P.-A. Filme: por uma teoria expandida do cinema. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

MITRY, J. Esthétique et psychologie du cinéma. Paris: Cerf, 2001.

PARENTE, A. A forma cinema: variações e rupturas. In: MACIEL, K. (org) Transcinemas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

REES, A. L. A history of experimental film and video. Londres: Palgrave/BFI, 2011.

RICHTER, H.. Rhythm 21. In: SONS & Lumières: une histoire du son dans l'art du XXe siècle. Paris: Éditions du Centre Pompidou, 2004.

ROBERTSON, R. Eisenstein on the audiovisual: the montage of music, image and sound in cinema. London: Tauris Academic Studies, 2009.

ROWIN, M. Flashes of Brilliance: a brief history of the flicker film, postado em junho de 2009, disponível em: <http://www.movingimagesource.us/articles/flashes-ofbrilliance-20090611>

SHARITS, p. Hearing: seeing, 1975. In: Film as Film: formal experiment in film, 1910-1975. Londres: Hayward Gallery, 1979.

SIEGEL, M. Structural Integrity. In: Artforum, Nova York, Fevereiro de 2015.

SZENDY, p. Viking Eggeling. Diagonal Symphony. In: SONS & Lumières: une histoire du son dans l'art du XXe siècle. Paris: Éditions du Centre Pompidou, 2004.

VERTOV, D. NÓS – variação do manifesto (1922). In: XAVIER, I. (org.). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 2003a.

_____. Resolução do conselho dos três (10/4/23). In: XAVIER, I. (org.). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 2003b.

_____. Extrato do ABC dos Kinoks (1929). In: XAVIER, I. (org.). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 2003c.

XAVIER, I. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.